

ANC p2

8861 7111 11

# Um pouco mais claro

FOLHA DE SÃO PAULO  
São Paulo

1) A crise entre o Palácio do Planalto e o Congresso constituinte pode acabar tendo um efeito relativamente clarificador no confuso cenário partidário do país. Até que ela eclodisse, a cúpula do PMDB e seus governadores, com a isolada exceção de Waldir Pires (BA), trabalhavam por uma chapa de consenso para a Convenção Nacional de 21 de agosto.

A idéia, impulsionada por Ulysses Guimarães, era a de dar uma feição "progressista" ao partido, mas não tão "progressista" que empurrasse para fora os "conservadores". Estes, por sua vez, acomodavam-se à idéia, porque, se fossem para a disputa e ganhassem, ficariam apenas com um partido desossado.

Agora, a perspectiva se inverteu, na análise que faz um "tucano" com a autoridade de quem foi 1º secretário do PMDB e conhece como ninguém as entranhas partidárias, o deputado federal Euclides Scalco: o deputado paranaense entende que a tendência agora é a de saída dos "conservadores", na medida em que Ulysses vai se aliar com os "progressistas" para fazer um comando partidário mais à esquerda.

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR),

coordenador do grupo "progressista", trabalha com a mesma hipótese, que se acentuou a partir do momento em que se iniciaram conversas para a reaglutinação PDS-PFL. Duque imagina que os "conservadores", perdendo espaço no PMDB, tenderão a sair para esse novo partido, que se tornaria atraente porque terá mais força, como é óbvio, do que PDS e PFL isolados.

De qualquer forma, o jogo no PMDB ainda não está feito, porque, mesmo após o prazo fatal para registro das chapas, terça-feira, poderá haver uma fusão delas, permitindo ressuscitar o esquema originalmente idealizado por Ulysses.

2) Já no PSDB, as definições estão muito claras para a militância. Cada vez que o senador Mário Covas, seu presidente nacional, aparece em auditórios peesedebistas, o grito é imediato: "Um, dois, três/ quatro, cinco, mil/ queremos Mário Covas presidente do Brasil." Repetiu-se ontem, na festa de lançamento do partido em São Paulo. Ouviu-se, igualmente, o inevitável "prefeito, prefeito, prefeito" quando Montoro apareceu.

Clóvis Rossi

31 JUL 1988